

LETRAMENTOS ACADÊMICOS: DISCUSSÃO DE CURRÍCULOS PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR-PESQUISADOR

Flávia PASSONI¹

Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS)
Campus Poços de Caldas
flpassoni77@gmail.com

Luciana de Abreu NASCIMENTO²

Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS)
Campus Poços de Caldas
luciana.nascimento@ifsuldeminas.edu.br

RESUMO: Letramentos Acadêmicos (LAs) são conhecimentos e técnicas necessários para participação na cultura escrita e em demandas do ambiente acadêmico, sendo centrais para formação do professor-pesquisador. Nesta pesquisa, de abordagem materialista histórico-dialética, fizemos a análise documental de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Licenciatura em Letras dos Institutos Federais de Minas Gerais, a fim de identificar evidências do fomento dos LAs na formação do professor para a Educação Profissional e Tecnológica. A discussão e a análise se alicerçam na teoria dos gêneros discursivos (Bakhtin, 1990; 2016) e nos novos estudos do letramento (Street; Lea, 2006). Como resultados, destacamos que ainda que os PPCs atendam à tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, o fomento aos LAs não se evidencia.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Licenciatura em Letras; Projeto Pedagógico de Curso.

ACADEMIC LITERACIES: DISCUSSION OF CURRICULUMS FOR TEACHER- RESEARCHER TRAINING

ABSTRACT: Academic Literacies (ALs) are the knowledge and techniques necessary for participation in written culture and the demands of the academic environment, being central to the training of teacher-researchers. In this research, using a historical-dialectical materialist approach, we conducted a documentary analysis of Pedagogical Course Projects (PPCs) for undergraduate degrees in Letters from the Federal Institutes of Minas Gerais, in order to identify evidence of the promotion of ALs in teacher training for Professional and Technological Education. The discussion and analysis are based on the theory of discursive genres (Bakhtin (1990; 2016)) and on new literacy studies (Street and Lea, 2006). As a result, we highlight that although the PPCs address the Teaching-Research-Extension triad, the promotion of ALs is not evident.

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Sul Minas, IFSULDEMINAS, campus Poços de Caldas-MG.

² Doutora em Educação - Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade da São Paulo, USP.

KEYWORDS: Teacher training; Degree in Language; Course Pedagogical Project.

1 INTRODUÇÃO

Os gêneros discursivos e os letramentos são, em sua essência, fenômenos sociais, desenvolvidos em interações e espaços nos quais os sujeitos negociam sentidos, normas e práticas. Neste estudo, objetivamos analisar a presença dos Letramentos Acadêmicos (LAs) nos cursos de Licenciatura em Letras, especificamente aqueles que são ofertados pelos Institutos Federais (IFs) no estado de Minas Gerais, compreendendo os cursos superiores como espaços privilegiados para a interação com os gêneros acadêmicos.

Para tanto, neste artigo, entendemos os LAs como um conjunto de conhecimentos e técnicas necessários para que o estudante se torne parte integrante da cultura escrita e das demandas específicas do ambiente acadêmico (Street, 2010). Tais letramentos vão além das escolhas linguísticas e fraseológicas, envolvendo a capacidade de argumentar, posicionar-se e desenvolver conhecimento nessa esfera específica.

O enfoque na formação de professores em cursos de Licenciatura em Letras se justifica pela compreensão de que esses futuros profissionais atuarão como os principais agentes de letramentos de seus alunos. Embora reconheçamos que essa responsabilidade não recaia exclusivamente sobre os professores de Língua Portuguesa, visto que os letramentos ocorrem em todas as áreas do conhecimento, no entanto, é no campo das Linguagens que o docente encontra maiores oportunidades para difundir essa prática.

O debate sobre os LAs na formação de professores aqui proposto também se justifica pela necessidade de que os futuros docentes conduzam o processo de ensino-aprendizagem dos diversos gêneros textuais junto aos seus alunos.

Vivemos em uma sociedade letrada e nos comunicamos por meio de gêneros discursivos que permeiam diferentes esferas sociais. Conforme Bakhtin (2016, p. 12) esclarece,

[...] — o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional — estão indissolivelmente ligados no conjunto do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.

Dessa forma, compreendemos que cada situação comunicativa exige do falante o domínio de determinados gêneros, não somente os da escrita, mas também os da oralidade. A compreensão desses gêneros é fundamental para que o sujeito possa interpretar o mundo à sua volta e também se fazer entender. Além disso, dominar os gêneros que circulam em uma determinada esfera comunicativa contribui para que o sujeito se sinta pertencente a esse campo comunicacional.

Outrossim, destacamos que os discursos são permeados por ideologias, uma vez que “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios” (Volochinov, 2014, p. 32). Por essa perspectiva, torna-se necessário compreender as ideologias presentes nos discursos, sendo central o papel do professor como agente de letramentos.

Os letramentos se desenvolvem em um contexto histórico-cultural específico. Desse modo, os licenciandos, ao ingressarem no ensino superior, necessitam apropriar-se dos gêneros acadêmicos. Tal processo não deve ocorrer apenas com o objetivo de desenvolver a escrita acadêmica como meio de avaliação, mas, sobretudo, para que os estudantes compreendam os processos de leitura e escrita e, assim, sintam-se pertencentes ao meio acadêmico. Conforme afirmam Street e Lea, o letramento acadêmico

[...] vê os processos envolvidos na aquisição de usos apropriados e eficazes do letramento como mais complexos, dinâmicos, suas nuances, situados e envolvendo questões epistemológicas e processos sociais, incluindo relações de poder entre pessoas e instituições (Street; Lea, 2006, p. 228, tradução nossa³).

Godke *et al* (2023, p. 5), em consonância com Street e Lea (2006), asseveram a relevância de socializar os discentes nessa esfera que faz uso de gêneros tão específicos; expresso de outra maneira,

[...] é possível afirmar que nem todo letramento adquirido no ensino médio será o mesmo utilizado no ensino superior. Sendo assim, é necessário desenvolver ações que possibilitem práticas de letramentos acadêmicos em que o aluno possa se familiarizar com os gêneros dessa comunidade discursiva.

Por conseguinte, destacamos a importância desse tema em questão devido à centralidade da pesquisa, da leitura e da escrita científica na formação e na prática profissional docente. Pesquisar é produzir o conhecimento, portanto, além de possibilitar atualização e ampliação de saberes, a experiência com a pesquisa tende a refletir diretamente nas práticas de sala de aula.

Nessa direção, Lima e Gonzalo (2021, p. 30) explicam que “[...] os professores da educação básica podem assumir seu lugar de professor/pesquisador, em constante reflexão sobre suas próprias práticas, lendo e escrevendo criticamente.” Assim, os licenciandos podem tornar-se professores-pesquisadores de suas práticas e, além de agentes de letramentos, poderão ser agentes de transformação social.

Em vista disso, os LAs podem contribuir para a formação inicial desses futuros professores-pesquisadores, de modo que eles estejam mais preparados para promover uma

³[...] views the processes involved in acquiring appropriate and effective uses of literacy as more complex, dynamic, nuanced, situated, and involving both epistemological issues and social processes including power relations among people and institutions, and social identities (Street; Lea, 2006, p. 228).

educação reflexiva e crítica, proporcionando a seus futuros alunos a consciência de quem são, de seus lugares na sociedade atual e de seu papel como produtores de novas sociedades possíveis.

2 LETRAMENTOS ACADÊMICOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR-PESQUISADOR

A partir de uma pesquisa realizada em universidades do Reino Unido, Street e Lea (2006) investigaram o déficit de escrita e de letramento, fatores que comprometiam as metas de escolarização voltadas à ampliação do número de formandos no ensino superior. Alicerçados pela teoria dos Novos Estudos de Letramento, os pesquisadores sustentam que a escrita e o letramento, nessa esfera, devem ser compreendidos por meio de três abordagens: o modelo de habilidades, o modelo de socialização acadêmica e o modelo dos letramentos acadêmicos (Street, 2010, p. 545).

O modelo das habilidades cognitivas é baseado no pressuposto de que o domínio das regras gramaticais e sintáticas, associado à atenção com a pontuação e a ortografia, garante a competência do aluno quanto à escrita acadêmica; portanto, esse modelo se ocupa principalmente dos aspectos superficiais do texto. Em contraste, o modelo da socialização acadêmica pressupõe que os alunos precisam ser aculturados nos discursos e gêneros de disciplinas específicas, cujas características e exigências, caso sejam explicitadas aos alunos, terão como resultado o êxito destes como escritores. O terceiro modelo, o dos Letramentos Acadêmicos, tem por foco a construção de sentidos, identidade, poder e autoridade, e coloca em primeiro plano a natureza institucional do que “conta” como conhecimento em qualquer contexto acadêmico específico.

Os LAs oferecem ao discente um conjunto de estratégias que lhe permitem compreender e empregar, de forma efetiva, os diversos gêneros que permeiam o ambiente acadêmico (Carvalho, 2017). Para tanto, é necessário criar espaços que favoreçam a interação entre alunos e professor, como explica Fischer (2008, p. 181): “A interação constante entre os participantes, sejam professores, alunos ou outros profissionais, no

contexto acadêmico, mostra-se como ponto decisivo para a constituição de sujeitos letrados que se querem críticos, reflexivos e autônomos.”

À vista disso, enfatizamos a relevância dos LAs na formação inicial de professores, uma vez que constituem elementos essenciais à prática profissional. O professor letrado academicamente é capaz de promover a leitura e a interpretação crítica, apoiando-se nas experiências adquiridas em sua formação, as quais repercutem diretamente em sua atuação pedagógica. Assim, torna-se fundamental “compreender que os letramentos acadêmicos vão além da reprodução de leituras-escritas, mas como produção ativa de conhecimentos, é essencial na formação docente na universidade em interlocução com a escola” (Araújo; Cunha; Rodrigues, 2022, p. 178).

Dessa forma, os LAs não excluem o modelo de habilidades nem o de socialização acadêmica, ao contrário, esses modelos devem ser compreendidos como complementares. Considerando que cada esfera comunicativa produz gêneros discursivos específicos, é imprescindível apresentá-los aos licenciandos, explicitando como se desenvolvem a leitura, a escrita, a oralidade e a escuta no contexto acadêmico. Isso se torna ainda mais relevante quando observamos que o ensino de textos acadêmicos, como artigos, teses, monografias, dissertações, resenhas, não é predominante na educação básica (Marinho, 2010). Assim, os licenciandos não apenas adquirirão técnicas de leitura e escrita, mas também se socializam no ambiente acadêmico, fortalecendo seu sentimento de pertencimento.

No entanto, pesquisas evidenciam que, ao ingressarem no ensino superior, os discentes não recebem orientações sistemáticas sobre a escrita e a leitura acadêmica. Muitos docentes pressupõem que os discentes já dominam os gêneros que circulam na universidade. Conforme Neves (2015, p. 21) explica:

[...] via de regra, não há uma preparação específica para a leitura de textos acadêmicos e a produção escrita a partir deles ... de modo geral, não há um trabalho sistemático, global (em todas as disciplinas) e

continuado (não pontual) que ajude a/o estudante em seu processo de letramento linguístico acadêmico. Isto é, não se ensina sistematicamente, por exemplo, quais são os propósitos de ler um artigo acadêmico teórico, ou uma resenha de livro; quais são os objetivos de uma questão discursiva, como se deve ler o enunciado, como se constitui o gênero par pergunta-resposta, que elementos compõem sua elaboração. Supõe-se que a/o aluna/o já saiba estudar um texto acadêmico ou construir uma resposta nos moldes requeridos em um curso universitário. Muito menos é objeto de debate ou de ensino a forma como se processa o raciocínio que subjaz à construção textual das respostas e a subsidia. Por fim, tampouco há qualquer orientação quanto a estratégias de estudo – gerenciamento das leituras, anotações, produção de rascunhos e autorreflexão sobre a forma pessoal de aprender, já que, da mesma forma, considera-se que a/o aluna/o já deva saber tudo isso naturalmente.

Em face disso, precisamos trazer à tona a discussão sobre os LAs no ensino superior, como lembram Cruz e Rezende (2023, p. 24):

[...] a escrita, enquanto processo e meio de descoberta intelectual, raramente tem sido tema de preocupação no ensino superior brasileiro, contexto no qual se esperaria maior consciência acerca do papel da escrita na formação acadêmica, uma vez que ela possui função central na organização da ciência e na definição da identidade pessoal e profissional de pesquisadores e pesquisadoras de todas as áreas do conhecimento.

Nos cursos de licenciatura, em especial, o ensino da escrita acadêmica tem sido pouco presente. “Isso se reflete na formação desses estudantes e futuros professores, que costumam apresentar lacunas no ler-escrever textos da esfera acadêmica” (Souza; Rodrigues, 2020, p. 257).

Como o processo de formação dos professores reflete em sua prática, ressaltamos a relevância dos LAs na constituição do professor-pesquisador, capaz de desenvolver um conhecimento robusto e reflexivo. Os LAs favorecem o contato com a pesquisa, a leitura e a escrita, bem como com a coleta, a análise e a interpretação de dados, promovendo a reflexão e a criticidade do futuro professor-pesquisador (Lima; Gonzalo, 2022).

Segundo Bortoni-Ricardo (2008, p. 26 apud Lima; Gonzalo, 2021, p. 34), “o professor pesquisador não se vê apenas como usuário de conhecimento produzido por

outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais de forma a melhorar sua prática”. O professor-pesquisador tem a sala de aula como a principal fonte de coleta de dados, por isso, em sua formação inicial, o curso deve abarcar e propiciar experiências sólidas de LAs para que possam desenvolver o senso crítico, a autonomia e a reflexão.

Todo esse arcabouço teórico adquirido no decorrer do curso contribui para uma prática docente que relaciona teoria e prática, pois os LAs

consistem na articulação dos saberes e conhecimentos também de professoras e professores em formação, inclusive no que tange à prática da pesquisa articulando teoria e prática para a construção de objetos de pesquisa e conteúdos de ensino no cotidiano do ser docente, ou seja, consiste na educação linguística de futuros agentes de letramentos, que, nos processos de ensino-aprendizagem, utilizam os gêneros como forma de compreender e intervir sobre o mundo (Araújo; Cunha; Rodrigues, 2022, p. 176).

Nessa perspectiva, a integração entre teoria e prática é imprescindível para a formação docente. Salientamos, assim, como os LAs são essenciais para a formação do futuro professor, uma vez que contribuirá para o desenvolvimento do conhecimento, da leitura crítica, da investigação e da postura questionadora. Como consequência, o licenciando pode assumir o papel de agente de letramentos e de transformação social por meio de suas práticas pedagógicas, ou seja, por intermédio da educação.

Logo o letramento acadêmico e o docente são imprescindíveis e complementares, o primeiro se referindo às práticas situadas na universidade e o segundo, às práticas situadas na escola, as quais precisam colocar-se em intercâmbio, de modo que ambas caminhem no sentido das práticas de produção/transformação/reconstrução do conhecimento, colocando o professor das escolas públicas brasileiras no lugar de professor que pesquisa, que lê criticamente, que escreve, práticas essenciais à sua formação e às suas variadas formas de engajamento social” (Souza; Rodrigues, 2020, p. 261).

Assim, o professor-pesquisador letrado academicamente, desde sua formação inicial, não apenas contribui para a construção de saberes acadêmicos, mas também possibilita que seus alunos compreendam seu lugar no mundo e desenvolvam uma visão crítica da realidade em que vivem. Dessa maneira, torna-se fundamental pensar uma formação balizada pela abordagem crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social, princípios sustentados pelos LAs e capazes de orientar a prática docente transformadora.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de cunho qualitativo, o que permite a investigação de questões sociais que envolvem o objeto de estudo (Ludwing, 2014). Possui também caráter exploratório que, de acordo com Gil (2017, p. 61.), “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. A partir da abordagem do materialismo histórico-dialético, este estudo procurou compreender se os LAs são propiciados em um contexto e em uma realidade específicos, permitindo aprofundar o conhecimento do objeto de estudo em sua essência. Desse modo, por meio do movimento dialético

[...] torna-se possível alcançar o nível concreto desta representação, ou seja, a essência de determinado fenômeno, na qual se percebem suas conexões, suas mediações... a essência se manifesta no fenômeno, mas para captá-la é necessário o reconhecimento de seu movimento dialético (Lima; Rosa; Silva, 2019, p. 152).

O materialismo histórico-dialético contribui para a compreensão das contradições existentes entre educação e sociedade, que simultânea e antagonicamente favorecem a reprodução das relações de poder e impulsionam sua superação.

Realizamos uma pesquisa documental, que nos permitiu extrair dados relevantes dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Foram analisados os documentos dos cursos ofertados pelos IFs de Minas Gerais. Na modalidade de Educação a Distância (EaD), foram examinados: Letras/Português do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), campus Poços de Caldas; Letras/Português do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), campus Uberaba; e Letras Português/Libras do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), campus Montes Claros. Na modalidade presencial, analisamos o curso de Letras Português/Inglês do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), campus Congonhas; o curso de Letras do IFTM, campus Patrocínio; e o curso de Letras Português/Espanhol do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG).

A partir da análise dos documentos, buscamos responder ao seguinte questionamento: os PPCs apresentam evidências do fomento aos LAs na formação inicial do professor de Letras?

Em cada PPC, foram analisadas as seções que continham a justificativa e os objetivos dos cursos; perfil profissional de conclusão e área de atuação; organização curricular; administração acadêmica; ementários, plano da unidade curricular e componentes curriculares; corpo docente; orientação para estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso (TCC).

Para a análise dos dados, utilizamos a Análise Dialógica do Discurso (ADD)

As contribuições bakhtinianas para uma teoria/análise dialógica do discurso, sem configurar uma proposta fechada e linearmente organizada, constituem de fato um corpo de conceitos, noções e categorias que especificam a postura dialógica diante do corpus discursivo, da metodologia e do pesquisador. A pertinência de uma perspectiva dialógica se dá pela análise das especificidades discursivas constitutivas de situações em que a linguagem e determinadas atividades se interpenetram e se interdefinem, e do compromisso ético do pesquisador com o objeto, que, dessa perspectiva, é um sujeito-histórico (Brait, 2006,

p. 29).

A partir da ADD, por meio do cotejo e da análise contextual, buscamos examinar como os discursos são construídos e compreender suas conexões com o contexto social que os permeiam.

Para melhor compreensão dos dados, as análises dos PPCs foram organizadas em três etapas: inicialmente, estudamos os cursos presenciais (IFMG, IFTM, IF Sudeste MG); em seguida, os cursos de EaD (IFSULDEMINAS, IFNMG, IFTM); e, por fim, realizamos um comparativo entre as duas modalidades.

4 O QUE DIZEM OS PPCs

Nos cursos presenciais, apenas o IFMG aponta o desafio enfrentado pelos licenciandos, que manifestam dificuldades na compreensão de textos e na decodificação do conteúdo lido. Em consonância com o que é descrito no documento, Rodrigues e Neves (2021, p. 23) destacam que

as/os estudantes parecem gritar suas dificuldades uns aos outros, enquanto a maioria de nós (escritoras e escritores acadêmicas/os) deixa que elas/es resolvam por si mesmas/os seus encontros com os textos que estão em todos os espaços-tempos da universidade.

Dessa forma, ressaltamos a importância dos LAs como prática social, uma vez que se evidencia a necessidade da inserção dos licenciandos na comunidade acadêmica. Em outras palavras, como afirma Street (2014, p. 155):

Uma abordagem que vê o letramento como prática social crítica tornaria explícitas desde o início os pressupostos e as relações de poder em que tais modelos de letramento se fundam. Em contraste com o argumento de que os aprendizes não estão “prontos” para essa interpretação crítica enquanto não atingirem estágio ou níveis mais altos, eu afirmaria que os professores têm a obrigação social de fazê-lo. Isso só é possível com a premissa de que professores habilitados podem facilitar perspectivas

críticas em linguagem apropriadas e formas comunicativas [...] Introduzi-los em sala de aula não é um luxo, mas uma necessidade.

No PPC do IFMG, observamos a intenção de formar professores-pesquisadores para atuação em diferentes áreas dos estudos linguísticos, o que parece evidenciar o fomento aos LAs, uma vez que ser pesquisador requer desenvolvimento de letramentos acadêmicos. Já o IF Sudeste MG enfatiza a formação de professores como agentes de transformação social, e o IFTM busca uma formação com visão crítica por meio da linguagem verbal. Embora esses dois últimos não mencionem explicitamente o professor-pesquisador, seus objetivos estão alinhados com os LAs, pois reflexão e criticidade constituem elementos centrais desse conceito.

O PPC do IFTM destaca a relevância da formação de profissionais competentes para exercer pesquisa, inovação e autonomia como futuros educadores. Além disso, demonstra o comprometimento da instituição em desenvolver nos licenciandos o pensamento crítico, a capacidade de problematização e o espírito investigativo. Para tanto, incentivam a produção de trabalhos acadêmicos na área de linguagens.

Em contraste, o IF Sudeste MG e o IFMG abordam a pesquisa de forma mais tímida, sendo que o primeiro menciona a viabilização de discussões acadêmicas, enquanto o segundo enfatiza a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão. Devemos esperar do curso superior a estimulação dos LAs por meio da tríade Ensino-Pesquisa-Extensão como meio de oportunizar a criticidade entre os acadêmicos. Embora se espere que os cursos do ensino superior estimulem os LAs por meio dessa tríade, observa-se que, nos Institutos Federais analisados, a temática poderia ser abordada com maior profundidade. Como ressalta Freire (1996, p. 14):

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que,

em sua formação permanente, o professor se percebe e se assume, porque professor, como pesquisador.

Assim, o ato de ensinar está intrinsecamente ligado à busca constante por conhecimento, sendo a pesquisa elemento imprescindível no exercício da docência.

No que diz respeito às ementas, identificamos as unidades curriculares que poderiam contribuir para o fomento dos LAs. No IFMG, das 2.580h de disciplinas obrigatórias, apenas seis unidades, totalizando 378h70min (14,7%), podem propiciar os LAs. No IFTM, das 2.500h obrigatórias, 222h20min (8,89%) estão relacionadas aos LAs. No IF Sudeste MG, das 1.680h obrigatórias, apenas 2,4% correspondem ao estímulo dos LAs, embora haja uma disciplina específica com 40h dedicada aos LAs. Destacamos que esse é o único curso que apresenta uma disciplina específica para promoção desses letramentos.

As licenciaturas presenciais também oferecem atividades complementares que podem fomentar os LAs: IFMG (uma), IF Sudeste MG (duas) e IFTM (uma). Tais atividades incluem participação em congressos, simpósios e outros eventos acadêmicos, favorecendo a socialização (Street; Lea, 2006) e a construção da identidade dos licenciandos como pesquisadores.

Com relação às disciplinas eletivas, constatamos que a maior parte dos cursos presenciais oferecem componentes curriculares que potencialmente contribuem para os LAs: IFMG (duas disciplinas), IFTM (uma disciplina). Já o IF Sudeste MG não especifica os componentes, impossibilitando a análise.

No que concerne aos cursos EaD, todos vinculados ao Sistema da Universidade Aberta do Brasil -UAB, os documentos ressaltam a falta de profissionais em seus contextos como justificativa para a oferta dos cursos. Os objetivos enfatizam a formação crítica dos licenciandos, buscando desenvolver autonomia, reflexão sobre a prática docente e senso

investigativo, integrando ensino, pesquisa e extensão. O IFSULDEMINAS destaca que a produção de pesquisas contribui para a ampliação do conhecimento e a aplicação da teoria na prática, enquanto o IFNMG busca articular teoria e prática e incentivar a compreensão da sala de aula como objeto de pesquisa.

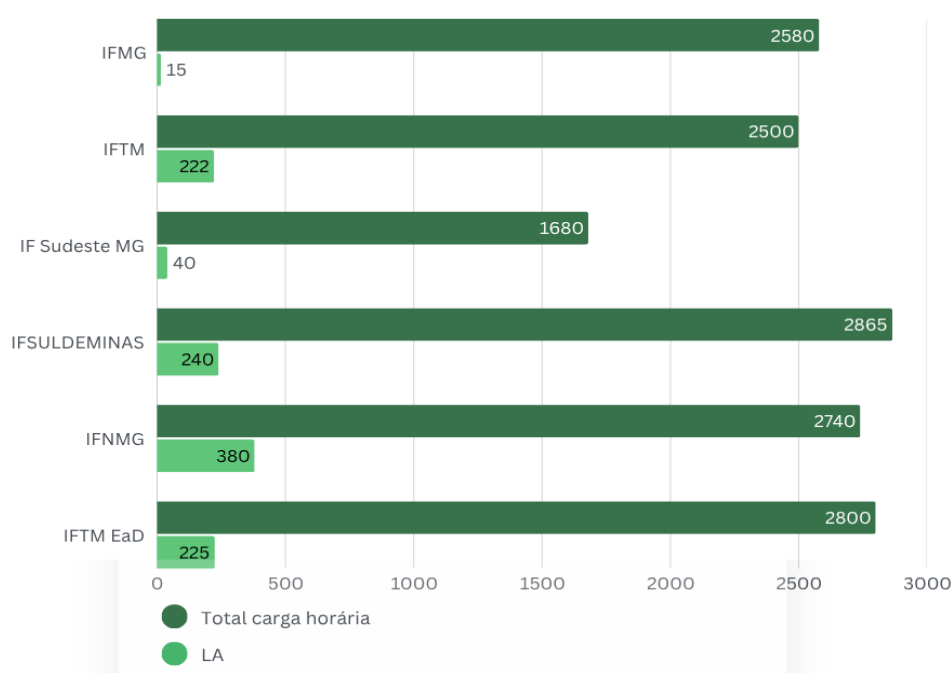
O IFSULDEMINAS promove atividades de ensino, pesquisa e extensão com o intuito de consolidar os conhecimentos desenvolvidos durante a trajetória acadêmica, incluindo a construção de projetos de pesquisa orientados pelo professor, embora contabilizados como atividades complementares, e não como hora-aula. O PPC do IFNMG aponta a formação dos licenciandos como leitores críticos, por meio de atividades curriculares que envolvem diferentes experiências da esfera acadêmica, como realização de seminários e participação em eventos.

Observamos que os ementários do IFSULDEMINAS e do IFNMG não apresentam os objetivos detalhados, o que dificulta a análise. Ainda assim, aparentemente, no que se refere à promoção dos LAs, o IFSULDEMINAS, com 2.865h de carga horária, destina 240h (8,38%) a disciplinas que podem oportunizar os LAs. No IFNMG, das 2.740h obrigatórias, 380h (13,87%) são destinadas a unidades curriculares relacionadas aos LAs. No IFTM, considerando a soma das unidades curriculares, atividades complementares, de extensão e práticas obrigatórias (total de 2.800h), 225h (8,04%) potencialmente promovem os LAs .

Ao longo dos documentos, tanto nos cursos presenciais quanto nos cursos em EaD, observamos a preocupação das instituições com a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, o que consideramos evidência do compromisso com uma educação crítica e reflexiva. Todavia, a análise das ementas mostra poucos indícios dos LAs nas disciplinas obrigatórias, sendo as atividades complementares, na maioria das vezes não obrigatórias, responsáveis por ampliar a promoção dos LAs, o que limita a participação da totalidade dos licenciandos.

Conforme ilustrado no gráfico dos cursos analisados (Figura 1), o processo de LAs nos cursos de licenciatura, tanto presenciais quanto EaD, é tímido, sendo o IFMG o que apresenta menor disseminação.

Figura 1 - Gráfico dos cursos analisados em carga horária sobre o fomento de LAs



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Constatamos que todos os PPCs analisados, tanto os presenciais quanto os de EaD, promovem de alguma forma os LAs. Nesses documentos, revela-se a preocupação com a formação do professor-pesquisador, crítico e reflexivo, capaz de atuar como agente de transformação social. Destacamos, contudo, que o IF Sudeste MG foi o que menos utilizou essas características em comparação aos demais.

Evidenciamos também indícios da promoção dos LAs nas disciplinas obrigatórias e nas disciplinas optativas dos cursos presenciais, ainda que em menor escala. Contudo, nos cursos à distância, não há disciplinas optativas com esse fim.

Tanto nos cursos presenciais quanto nos cursos à distância, o TCC é apresentado com algumas particularidades, mas, em quase todos os casos, ele aparece como uma forma de produção de conhecimento e de estímulo à pesquisa. A única exceção é o IFTM-EaD em que o TCC não é obrigatório.

Ainda com relação ao TCC, IFTM disponibiliza uma unidade curricular para a escrita desse trabalho; o IF Sudeste MG opta pela apresentação de diferentes modalidades de trabalho e disponibiliza as orientações quanto às modalidades e aos métodos de avaliação no próprio PPC; o IFMG não traz o detalhamento sobre o trabalho; e o IFSULDEMINAS exige a apresentação do TCC como uma monografia.

Nas seções dos PPCs que foram analisados, observamos que os LAs são estimulados, pelo menos, esse parece ser o desejo das instituições. No entanto, é nas atividades obrigatórias que se evidencia o quanto o curso realmente pode favorecer o desenvolvimento desses letramentos. Constatamos que o fomento aos LAs precisa ser ampliado nos cursos de licenciatura e, especificamente na Licenciatura em Letras, torna-se essencial a conscientização sobre a importância da formação de professores-pesquisadores desde o ingresso no ensino superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo responder, por meio das análises de PPCs de Licenciatura em Letras, ao seguinte questionamento: Os PPCs trazem evidências do fomento aos LAs na formação inicial de professores de Letras? Não temos a pretensão de esgotar a discussão sobre a temática, mas sim de destacar a relevância desse objeto de estudo, propiciando reflexões acerca da formação de professores-pesquisadores, sobretudo dos profissionais de Letras nos cursos ofertados pelos IFs.

Para tanto, buscamos expor, mesmo que brevemente, sobre os gêneros discursivos e sobre como a materialização do discurso é imprescindível para que o indivíduo seja compreendido e consiga se fazer compreender na sociedade em que vive. Além disso, demonstramos como os gêneros discursivos estão presentes em diferentes esferas comunicativas, as quais produzem seus próprios discursos.

Compreendendo que os gêneros discursivos ocorrem em situações comunicativas diversas e carregam ideologias, buscamos compreender os letramentos sociais não apenas como processos de codificação e decodificação, mas também em seus contextos específicos.

Além disso, abordamos os LAs e sua relevância para a formação dos futuros professores-pesquisadores, enfatizando que esse processo deve ser estabelecido na formação inicial dos licenciandos. Tal abordagem contribui para o desenvolvimento de uma leitura e uma escrita crítica e reflexiva e, sobretudo, para que os alunos se sintam pertencentes à esfera acadêmica, como membros ativos da comunidade em que estão inseridos. Letrados academicamente, esses futuros docentes poderão, por sua vez, contribuir para a formação de seus alunos.

Observamos na análise dos PPCs que os cursos ressaltam a importância de uma formação crítica e reflexiva, bem como o compromisso em formar professores como agentes de transformação social. Além disso, percebemos que a redação dos documentos é permeada pela tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, todavia a temática dos LAs não é tratada com a profundidade necessária.

Ao analisarmos as ementas das disciplinas, constatamos que o fomento dos LAs ocorre de forma limitada. A escolha pelo curso de Letras justifica-se pelo fato de que os licenciandos serão os principais agentes de letramento de seus futuros alunos. Pesquisas anteriores indicam que há déficit nessa instrumentalização no Ensino Superior: poucas

disciplinas obrigatórias apresentam objetivos explícitos relacionados à promoção dos LAs, conforme evidenciado anteriormente.

Neste estudo, não foi possível verificarmos as práticas efetivamente realizadas nos cursos examinados, sendo necessário dar continuidade a pesquisas que possam compreender a dimensão das práticas e, assim, complementar nossas inferências iniciais sobre a promoção dos LAs.

É premente refletir sobre os LAs na formação de professores de Letras, atribuindo à aprendizagem dos licenciandos a importância de uma formação robusta, crítica e reflexiva. A formação inicial deve possibilitar que os futuros professores sejam pesquisadores de suas próprias práticas, de modo que sua formação repercuta na aprendizagem de seus alunos. Dessa forma, será possível contribuir para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade, capazes de exercer protagonismo e promoverem a transformação social.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Dionelle; CUNHA, Elienaia Barros da; RODRIGUES, Jéssica do Nascimento. Uma leitura das recentes pesquisas sobre os letramentos acadêmicos de professores e professoras. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 31, n. 1, p. 175-192, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2022v31n1.61599>. Acesso em: 03 set. 2024.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução: Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Ed. 34, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentin. **Marxismo e a filosofia da linguagem**. Tradução: Michel Lauhud; Yara Frateschi Vieira. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1990.
- CARVALHO, Marcela de Lima Gonçalo de. Letramento acadêmico no curso de Letras – Português. In: **Incursões na escrita acadêmico-universitária: letramento, discurso, enunciação**. Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 193-219. DOI: 10.7476/9786586084269.0012.
- CRUZ, Ronaldo Nunes da Conceição; REZENDE, Jonas. A escrita de notas como artesanato intelectual: Niklas Luhmann e a escrita acadêmica como processo. **Pro-Posições**, Campinas, v. 34, e20210123, 2023. DOI: 10.1590/1980-6248-2021-0123. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0123>. Acesso em: 16 nov. 2024.

FISCHER, Adriana. Letramento acadêmico: uma perspectiva de letramento portuguesa. *Acta Scientiarum Language and Culture*, v. 30, n. 2, p. 177-187, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v30i2.2334>. Acesso em: 03 dez. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GODKE, Ana Valéria Bisetto Bork; SANTOS, Caroline dos; GASPARELLO, Elton; ALMEIDA, Fabiana Vanessa Achy de; LINDSTRON, Jaqueline Ap.; RETORTA, Miriam Sester; WATANABE, Thiago. Letramentos acadêmico-científicos: o ensino da escrita na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. *Educação em Revista*, v. 39, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469836627>. Acesso em: 07 jul. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Licenciatura em Letras - Português/Inglês**. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/cursos/superior/licenciatura-em-letras-portugues-ingles>. Acesso em: 20 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Licenciatura em Letras - Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/cursos/362-portal/ead/cead-cursos-superiores/licenciatura-em-letras-lingua-brasileira-de-sinais-libras/14298-licenciatura-em-letras-lingua-brasileira-de-sinais-libras>. Acesso em: 20 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Licenciatura em Letras - Português (EaD)**. Disponível em: <https://www.pcs.ifsuldeminas.edu.br/cursos-superiores/licenciatura/licenciatura-em-letras-portugues-ead>. Acesso em: 20 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS. **Licenciatura em Letras - Português/Espanhol**. Disponível em: https://sig.ifsudestemg.edu.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=548195&lc=pt_BR&nivel=G. Acesso em: 20 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Licenciatura em Letras - Português/Inglês**. Disponível em: <https://iftm.edu.br/cursos/patrocínio/licenciatura/letras-portugues-ingles/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa (EaD)**. Disponível em: <https://iftm.edu.br/cursos/uraparquetecnologico/licenciatura/letras-lingua-portuguesa-ead/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. The "academic literacies" model: theory and applications. *Theory into Practice*, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

LIMA, Francisca Barbosa Gomes de; ROSA, Daniele dos Santos; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da. O materialismo histórico e dialético nas pesquisas em EPT: concepções preliminares e princípios metodológicos. In: SILVA, Cláudio Nei Nascimento da; ROSA, Daniele dos Santos; FERREIRA, Marcos Ramon Gomes (org.). **A metodologia da**

pesquisa em EPT. 1. ed. Brasília, DF: Grupo Nova Paideia, 2022. E-book (PDF). DOI: 10.36732/EditoraNovaPaideia.242.

LIMA, Fernanda Souza; GONZALO, Cora. Letramento acadêmico e formação de professores/pesquisadores na área de Letras. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 29-36, 2022. DOI: 10.24979/ambiente.v14i3.1053. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1053>. Acesso em: 07 jul. 2025.

LUDWING, Antonio Carlos Will. Métodos de pesquisa em educação. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n. 2, p. 204-233, 2014.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/447V3NsPPCpdQNBfgGLdd8n/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2024.

RODRIGUES, Jéssica do Nascimento; NEVES, Fátima Elisa (org.). **Educação linguística em práticas discursivas acadêmicas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 178 p.

SOUZA, Carla Danyele de; RODRIGUES, Jéssica do Nascimento. O ethos universitário nos letramentos acadêmicos: reflexões sobre a inserção e a formação do estudante de graduação no ensino superior. **Línguas & Letras**, v. 21, n. 50, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1981-4755.20200017>. Acesso em: 04 mar. 2025.

STREET, Brian. Dimensões escondidas na escrita de artigos acadêmicos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, dez. 2010. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732010000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 nov. 2024.

STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

RECEBIDO EM: 14 de agosto de 2025

APROVADO EM: 23 de novembro de 2025

Publicado em dezembro de 2025